

Mais o Vazamento de Petróleo no Golfo do México...

Antônio Álvares da Silva

Professor titular da Faculdade de Direito da UFMG

Sobre o meio ambiente, em todos os países, a razão já providenciou uma advertência ao ser humano: a natureza não é um bem renovável. Por isto, precisa ser preservada.

O homem tem esta peculiaridade em relação aos outros animais: é capaz de intervir e mudar a face da natureza. Embora a intervenção possa ser teoricamente para melhorá-la, o que se dá é o contrário. Para obter os bens de que precisa, a humanidade agride os recursos naturais. Polui rios e fontes. Destrói florestas. Emite gases poluentes que alteram o clima. Desenvolve grandes cidades, em que não há ordem nem respeito aos princípios de higiene, saúde e segurança. O resultado é o que vemos: a cada dia, aumentam-se as lesões irreparáveis. Morrem os rios. O ar se envenena. O mar se intoxica. A instabilidade climática altera os fatores naturais. Nascem ciclones e tempestades. As mudanças imponderáveis das alterações climáticas geram insegurança e causam doenças.

Tudo isto em função de um "progresso", que não sabe combinar a ecologia com as necessidades humanas. Bertrand Russel lembra que as espécies mais poderosas destroem ou dominam as inferiores. Foi isto que se deu com o homem. Por ter mais inteligência do que os outros seres vivos, dominou a natureza. Mas não soube dispor deste domínio de forma correta. Em vez de servir-se dela como os outros animais, sem alteração da essência, pratica uma intervenção profunda, que destrói ou desqualifica a matéria em relação à sua utilidade para o homem.

Pode-se discutir sobre o mistério da vida. Se existe alma ou existência após a morte. Mas ninguém questiona que o homem é feito de matéria. Mesmo que se admita a intervenção de seres superiores na criação da vida, o homem não nasceu do nada. A matéria foi e continua sendo o suporte de sua existência.

Não há nenhum ser vivo que não dependa do mundo exterior. Este elo é indissolúvel e jamais deixará de existir. Depois da morte, pode ser que o homem tenha outro tipo de vida, mas a matéria, que lhe serviu de apoio enquanto viveu, necessariamente ficará na terra, da qual é parte inseparável.

O dia mundial do meio ambiente marcado para cinco de junho próximo valerá como uma quarta-feira de cinzas, só que para todos os povos de todas as religiões: lembra-te homem de que és a natureza e a ela retornarás.

Portanto, é preciso que tenhamos esta certeza: nenhum progresso será digno deste nome se destruir o meio em que vivemos. No dia em que nos faltar a água pura para matar a sede, o alimento para sustentar o corpo, o sol isento de radiações para nos fornecer energia, veremos que a vida estará prestes a terminar. Mas, então, já será tarde demais.

(Publicado no Jornal Hoje em dia em 04/05/2010)